

**O PROJETO HUMANIZA COMO PROPOSTA METODOLÓGICA PARA  
REFLETIR O PROCESSO DE TRABALHO: UM RELATO DAS EXPERIÊNCIAS  
DE PROFESSORES DA UNOCHAPECÓ**

Ana Cristina Acorsi (apresentadora) <sup>1</sup>

Altamir Trevisan Dutra <sup>2</sup>

Josiane S. de Almeida Altemar <sup>3</sup>

Roberta Taglietti <sup>4</sup>

Scheila Marcon <sup>5</sup>

Teresinha Rita Boufleuer <sup>6</sup>

Eixo 3: Saberes e Práticas de Atenção à Saúde

**Resumo:** A Política Nacional de Humanização (PNH) busca garantir os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) durante as práticas de atenção à saúde e gestão, incentivando a comunicação entre gestores, trabalhadores e usuários. A partir dessa política, a Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó (SESAU), em 2017, desenvolveu o projeto “Humaniza” em parceria com as Universidades. O objetivo do projeto é qualificar o processo de trabalho em saúde, na perspectiva da PNH, partindo da realidade da equipe multiprofissional e das necessidades de saúde dos usuários e das ações e serviços ofertados pela SESAU. Este relato objetiva apresentar as experiências de professores da Unochapecó envolvidos na elaboração e na implementação do projeto. O mesmo previu a realização de três oficinas em 14 Centros de Saúde da Família. Cada encontro iniciou com um exercício de escuta, identificando conceitos de humanização, discutindo temas geradores que afetam o mundo do trabalho e a vivência de

---

<sup>1</sup> Mestra em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Unochapecó, aetges@unochapeco.edu.br

<sup>2</sup> Doutor em Saúde Coletiva, Unochapecó, miridutra@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde, Unochapecó, josianesa@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Mestra em Ciências da Saúde, Unochapecó, rotagli@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Mestra em Ciências da Saúde, Unochapecó, shm@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Mestra em Ciências da Saúde, Unochapecó, terebou@unochapeco.edu.br

papeis no processo de humanização. A primeira oficina apresentou a proposta do projeto e buscou sensibilizar para a temática da “humanização”. Utilizou a dança circular com a música “Escravos de Jó”, que possibilitou a reflexão e resgatou as percepções de humanização e o cuidar de si e do outro, bem como vivenciou a harmonia na equipe. Na segunda oficina, foi utilizada a metodologia do “*World Coffee*”, com intuito de organizar e representar mapas conceituais sobre os sentidos da humanização, a partir dos olhares de valorização dos processos de mudança dos sujeitos na produção de saúde; construção de novas relações entre usuários e trabalhadores; participação dos diferentes sujeitos implicados no processo; produção do cuidado e da atenção ao usuário; exercício de maior autonomia de usuários e profissionais de saúde e trabalho em rede; informações fornecidas e compreendidas e formas de registro. A terceira oficina propõe a contação de um caso e a avaliação final do projeto. Os professores conduziram as atividades de forma dinâmica, atuando como mediadores no processo, percebendo envolvimento dos profissionais e acolhimento da proposta. Foram momentos de reflexão coletiva, (re) elaboração de conceitos e ressignificação das práticas de saúde, bem como o fortalecimento de ações já consolidadas pelas equipes. Dessa forma, considera-se o projeto como um avanço na relação entre as Universidades e o Serviço, propiciando aos professores envolvidos a construção de novos saberes e conhecimentos necessários à prática e modos de fazer saúde mais humanizados.

**Palavras-chave:** Humanização; Processo de trabalho; Práticas de saúde.